

POEMAS DE ALEXANDRE LIMA

1.

No indicativo

se fosse resumir minha vida
em poucos dias
um (enredo de) carnaval
seria
cuja única diferença estaria
na ausência de fantasia,

pois pra mim tudo real
é.

2.

armas são de formas variadas
martelo serrote revólver
entre tantas

planar num céu de pregos
cair numa cova de merda
sou dessa gente que espera
bilhete premiado do mundo
e aguarda com a cara na janela
ou num buraco escuro
tomando remédio tarja preta
[pra dormir quase em paz]

ou exibindo um riso besta
meu deus!

3.

Não sonho mais

hoje eu sonhei contigo.

meu ex-bem-querer, caías esfaqueado na lama do rio;
a seguir foste incendiado,
emanavam de ti vapores fedorentos
como peido de porco com problema no intestino grosso;

[do meu ex-bem-querer foram expurgados, pelo fogo,
o erro, o pecado, o lodo.]

por fim, eras jogado aos pedaços para seres devorado pelos cães
animais que após sacrificados
foram lançados pra lá do alto-mar.

tanta desdita.

4.

meus sonhos são lindos peixinhos coloridos
trancados no aquário
ou crianças na rua brincando

cujo futuro é o pesado,
erguer e derrubar paredes,
tropeçar no céu bêbado.
cair, com a voz impostada,
é só para raros,
dotados de bizarro gosto pelo declínio,
abram alas,
tire o sorriso do caminho:
acordar é terrível,
dor e fel.

5.

há flores no asfalto;
e a primavera
hoje em dia
quando vira
mote pra poesia
deve ser forjada
na siderurgia.

ALEXANDRE LIMA (Paraíba) – Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e editor do blog: www.anteforma.blogspot.com